

**GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO DAR: DE VERBO
PLENO A VERBO SUPORTE**

Luana Carvalho Coelho
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva
(UESB)

Valéria Viana Sousa
(UESB)

RESUMO

Com essa pesquisa, visa-se a reflexão sobre a natureza polissêmica do verbo *dar*, além de observar o seu processo de gramaticalização de verbo pleno a verbo suporte. Para atender a esse propósito, o estudo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, historiamos as origens e os sentidos acumulados pelo verbo *dar* desde sua base histórica à atualidade, guiados, sobretudo, pelos estudos de Neves (1997), Silva (2005) e Esteves (2008).

PALAVRAS-CHAVE: Polissêmica. Verbo *dar*. Gramaticalização.

INTRODUÇÃO

O verbo *dar*, a rigor, tem sido apresentado pela tradição gramatical da língua portuguesa como responsável por atribuir papel temático aos argumentos. No entanto, observando o seu uso na língua, em diversos contextos de fala, verificamos o surgimento de novas categorias

gramaticais às quais este verbo se relaciona e, assim, a sua polifuncionalidade. A partir dessa perspectiva, tenciona-se com esse estudo refletir sobre a natureza polissêmica do verbo *dar* no português brasileiro à luz da teoria funcionalista a fim de investigar as alterações sofridas por esse verbo.

MATERIAL E MÉTODOS

Para essa pesquisa, será adotado o *corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC), que pretende, a partir da descrição e análise de corpus da comunidade de fala de Vitória da Conquista, analisar, à luz do sociofuncionalismo, itens linguísticos que estão passando por um processo de gramaticalização. Serão coletadas todas as ocorrências encontradas com o verbo *dar* com base na observação das categorias que cada caso faz parte e os aspectos que influenciam a gramaticalização. Com relação aos informantes, será levado em consideração fatores extralinguístico, como: gênero/sexo, grau de escolaridade, idade e origem geográfica. Selecionamos cinco informantes, assim estratificados:

INFORMANTE	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE
L. B.R	Masculino	17 anos	4° Série
A. A. B.	Feminino	36 anos	4° Série
E. S. P.	Feminino	38 anos	6° Série
E. S. B.	Feminino	45 anos	3° Série
E. J. R.	Masculino	83 anos	Sem escolaridade

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neves (2002), partindo do binômio verbo pleno e verbo suporte, diz que os verbos suportes se enquadram entre os verbos gerais, com certo grau de esvaziamento do sentido lexical, mas que conservam uma acepção cuja contribuição para o significado total pode ser explicada. Essas construções podem se situar ora mais próxima de um, ora mais próximas de outro extremo, de acordo com o grau de gramaticalização. Assim, o verbo suporte pode projetar argumentos juntamente com o SN que o acompanha, fazendo parte de um predicador que pode ser substituído por um verbo do mesmo valor.

O fenômeno de gramaticalização do verbo *dar*, em questão, não deve ser enquadrado apenas na categoria de esvaziamento semântico. Conforme Silva (2005), esse verbo vem assumindo uma expansão de sentidos desde muito tempo atrás. Resgatar a origem do verbo *dar* trás à tona o seu conjunto de sentidos que acumulou desde os primórdios do seu uso.

A análise das ocorrências possibilitou destacar, de acordo com Houaiss (2009), algumas categorizações às quais o verbo *dar* pode vir a pertencer, como em: “O que **deu** a salvação foi isso.” (Informante E. S. B), essa categoria, verbo suporte, coloca em questão o princípio da economia linguística, visto que podemos encontrar na língua um verbo com o mesmo valor, *dar amor*, amar; *dar um abraço*, abraçar; verificamos a existência do verbo *dar* como causa, significando condição física ou psicológica, “tenho uma irmã que **deu** um câncer que caiu o cabelo todo!” (informante E. J. R.); por fim, nessa categoria, o verbo *dar* possui outra extensão de sentido, pois apresenta o valor de fornecer, nesse exemplo o dar + sn possui o sentido de informar. “uma pessoa **dava** informação pra agente” (Informante E. J. R.). Nessa perspectiva, de forma resumida, pode-se analisar o verbo *dar* em cinco categorias, são elas: verbo pleno: *Ela deu uma roupa pro menino*; verbo não pleno: *uma pessoa dava informação pra gente*; verbo suporte: *o que deu a salvação foi isso*; verbo suporte como sujeito experienciador: *tenho uma irmã que deu um câncer que caiu o cabelo todo*; verbo suporte significando condição física: *me deu um nervoso*

CONCLUSÕES

Observa-se que o processo de gramaticalização é o responsável pela capacidade categorial de *dar*. Além disso, percebemos a potencialidade do dar polissêmico e o comportamento sintático e semântico desse verbo. Dessa forma, é importante salientar que as variações presentes nesse verbo confirmam a ideia de que a língua é um instrumento de comunicação social.

REFERÊNCIAS

- ESTEVEVES, Giselle. *Construções com DAR + Sintagma Nominal: a gramaticalização desse verbo e a alternância entre perífrases verbo-nominais e predicadores simples.* / Giselle Aparecida Toledo Esteves. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2008.
- HOUAISS, Antônio (1915 – 1999) e Villar, Moura de Sales. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* / elaborado pelo instituto Houaiss de lexicografia. Rio de Janeiro. 2009 / Objetiva / 1ª edição.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática funcional.* São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática: história, teoria e análise, ensino.* São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- SILVA, Liliane. *Construções Lexicais Complexas com o verbo dar: estruturas de significados ou instrumentos de Construção de sentidos.* Estudos Linguísticos, p. 563-568, 2005.